

CARACTERÍSTICAS DO ENVELHECER



ORIENTAÇÃO PARA PRODUÇÃO

Navegação

Vertical, para dar mais fluidez ao conteúdo.

Fonte do título

<https://fonts.google.com/specimen/Oswald>

Plano de fundo

<https://www.istockphoto.com/br/foto/textura-de-parede-de-tijolo-gm692267356-127728613>

Fazer montagem, referência de estilo:

<https://br.pinterest.com/pin/803751864722586928/>

Imagens

Fazer montagem com a pintura e foto.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Vincent_van_Gogh#/media/File:Vincent_van_Gogh_-_Self-Portrait_-_Google_Art_Project_\(454045\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vincent_van_Gogh#/media/File:Vincent_van_Gogh_-_Self-Portrait_-_Google_Art_Project_(454045).jpg)

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/71/Grant_DeVolson_Wood_-_American_Gothic.jpg

Z:\Ensino_Superior\05_DESIGN_EDUCACIONAL\KLS 2.0\2018_2\Desenvolvimento Humano II\Unidade 4\Imagens seção 1

<https://www.istockphoto.com/br/>

Interação de conteúdo

Ao clicar na palavra em destaque, abrir o box correspondente. Ao carregar a página, exibir o Box de Aviso.

Depois de transcorridos os temas da adolescência e da vida adulta, começamos a adentrar em um campo que encerra a jornada de estudos sobre o desenvolvimento humano: a **velhice**.

Segundo Torres et al. (2015), velhice e envelhecimento são dois conceitos diferentes.

VELHICE

Refere-se à etapa da vida. Teoricamente, na velhice, temos o recorte etário aos 60 anos.

ENVELHECIMENTO

Refere-se ao processo, ao movimento dinâmico que compõe a velhice.

Compreender o ser humano para além de um recorte etário também é o mote da Análise do Comportamento. Segundo Miguel (2010, p. 3-4):

“ Skinner e Vaughan (1983/1985) já sinalizavam que o envelhecer deveria ser estudado como qualquer outro tipo de comportamento, ou seja, através do **paradigma da seleção por consequências**. ”

Em geral, existem muitas formas de se referir a velhice: terceira idade, melhor idade, maturidade, entre outras. No entanto, apesar de algumas culturas valorizarem o processo de envelhecimento, em nossa sociedade o **culto à beleza e à juventude reforçam a ideia de que envelhecer é um processo extremamente desagradável.**

Para exemplificar essa afirmação, basta observarmos o aumento de cirurgias plásticas, ou de procedimentos menos invasivos que encobrem a ação do tempo sobre nossos corpos.



**Fazer montagem,
referência de estilo:**

<https://br.pinterest.com/pin/803751864722586928/>

Imagem

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/66/Johannes_Vermeer_%281632-1675%29_-_The_Girl_With_The_Pearl_Earring_%281665%29.jpg

Z:\Ensino_Superior\05_D
ESIGN_EDUCACIONAL\KLS
2.0\2018_2\Desenvolvim
ento Humano II\Unidade
4\Imagens seção 1

A compreensão deste momento de vida é muito mais complexa do que simplesmente afirmar que, a partir de determinada idade, a pessoa pode ser considerada velha. Como descrito, a velhice **não está relacionada somente ao recorte cronológico**.

Por essa razão, Schneider e Irigaray (2008) dividiram o conceito de idade em quatro tipos. Para conhecer cada um deles, clique nas abas a seguir.

Idade cronológica

Idade biológica

Idade social

Idade psicológica

Trata-se dos **anos vividos de uma pessoa**, desde o seu nascimento.

Abas (5-8)

Ao clicar em cada aba, aparece texto correspondente.

A compreensão deste momento de vida é muito mais complexa do que simplesmente afirmar que, a partir de determinada idade, a pessoa pode ser considerada velha. Como descrito, a velhice **não está relacionada somente ao recorte cronológico**.

Por essa razão, Schneider e Irigaray (2008) dividiram o conceito de idade em quatro tipos. Para conhecer cada um deles, clique nas abas a seguir.

Idade cronológica

Idade biológica

Idade social

Idade psicológica

Definida pelas **mudanças corporais e mentais** que ocorrem ao longo do desenvolvimento humano, caracterizando o próprio processo de envelhecimento.

Abas (5-8)

Ao clicar em cada aba, aparece texto correspondente.

Abas (5-8)

Ao clicar em cada aba, aparece texto correspondente.

A compreensão deste momento de vida é muito mais complexa do que simplesmente afirmar que, a partir de determinada idade, a pessoa pode ser considerada velha. Como descrito, a velhice **não está relacionada somente ao recorte cronológico**.

Por essa razão, Schneider e Irigaray (2008) dividiram o conceito de idade em quatro tipos. Para conhecer cada um deles, clique nas abas a seguir.

Idade cronológica

Idade biológica

Idade social

Idade psicológica

Composta por **hábitos e características esperadas para determinada idade**, esperando que o sujeito se encaixe em determinados papéis sociais.

A compreensão deste momento de vida é muito mais complexa do que simplesmente afirmar que, a partir de determinada idade, a pessoa pode ser considerada velha. Como descrito, a velhice **não está relacionada somente ao recorte cronológico**.

Por essa razão, Schneider e Irigaray (2008) dividiram o conceito de idade em quatro tipos. Para conhecer cada um deles, clique nas abas a seguir.

Idade cronológica

Idade biológica

Idade social

Idade psicológica

Pode ser utilizado em dois sentidos: um relacionado à **capacidade psicológica** esperada para determinada idade cronológica (percepção, memória, aprendizagem, etc.), e o outro relacionado à **noção subjetiva de idade**, ou seja, a maneira como cada pessoa se autoavalia em relação às outras pessoas com idades semelhantes às suas.

Abas (5-8)

Ao clicar em cada aba, aparece texto correspondente.

Interação de conteúdo

Ao clicar na palavra em destaque, abrir o box correspondente. Ao carregar a página, exibir o Box de Aviso.

Para ajudar na discussão sobre o processo de envelhecer, Skinner publicou, em 1985, o livro *Viva bem a velhice: aprendendo a programar a sua vida*, em coautoria com a Dra. Margaret E. Vaughan, fundamentado na Análise do Comportamento.

O **capítulo 3**, denominado **‘O contato com o mundo’**, aborda o **declínio biológico** vivenciado pelas pessoas na velhice, como a questão da audição, da visão e da memória.

Sobre a questão do **declínio biológico** é importante destacar que a diminuição de algumas capacidades cognitivas durante o envelhecimento é considerada normal, porém, essas perdas podem ser positivamente compensadas a partir da consideração dos **ganhos de sabedoria**, conhecimento e experiência de vida.

O declínio do funcionamento cognitivo não só está relacionado a uma questão etária, mas também envolve inúmeros elementos. São eles (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005):



Falta de uso das capacidades cognitivas

Desenvolvimento de doenças

Dificuldade de adaptação

Falta de motivação

Baixa autoestima

Solidão

Isolamento

Fazer montagem, referência de estilo:

<https://br.pinterest.com/pin/803751864722586928/>

Imagem

Z:\Ensino_Superior\05_D
ESIGN_EDUCACIONAL\KLS
2.0\2018_2\Desenvolvim
ento Humano II\Unidade
4\Imagens seção 1

<https://www.istockphoto.com/br/foto/moldura-de-ouro-vintage-isolado-no-fundo-branco-gm497315730-79052679>

Interação de conteúdo

Ao clicar na palavra em destaque, abrir o box correspondente. Ao carregar a página, exibir o Box de Aviso.

Dentro da abordagem Cognitivo-Comportamental, esses elementos fazem parte da capacidade funcional de uma pessoa.

Esta capacidade, no idoso:

“ é dada pela quantidade de ajuda instrumental de que ele necessita para realizar suas **atividades**, podendo a incapacidade funcional ser graduada em níveis leve, moderado e grave ”

Em outras palavras, a capacidade funcional está relacionada ao “*status cognitivo*” (FONTES, 2016, p. 26-27).

Compreender esses fatores é essencial para o psicólogo que, cada vez mais, se defrontará com pessoas idosas em seu fazer cotidiano.

Segundo a BBC News (2013), dados do IBGE (2013) apontam que, em 2060, o número de idosos brasileiros quadruplicará. Isso está relacionado ao decréscimo da população juvenil e à redução da natalidade, ou seja, do número de nascimento nas últimas décadas, fato este que promove grandes **transformações sociais**.

Essas transformações provocam ainda outra demanda: a necessidade de superarmos a **atual representação social dos idosos em nossa sociedade**.

Como vimos, há um declínio biológico nessa fase da vida, mas esses sinais são reforçados negativamente pelos **meios de comunicação** e pelo **senso comum**, provocando importantes efeitos, como (TORRES et al., 2015):

- **Dificuldade de familiares em identificar possíveis características relacionadas às doenças.**
- Baixa de circulação de modelos positivos, reforçando ainda mais os estereótipos e os preconceitos.

Interação de conteúdo

Ao clicar na palavra em destaque, abrir o box correspondente. Ao carregar a página, exibir o Box de Aviso.

Portanto, de acordo com Fernandes e Andrade (2016), é necessário mudarmos a maneira como descrevemos e entendemos a velhice, sendo importante provocarmos aprimoramentos relacionados, por exemplo:

Às políticas públicas

À aposentadoria

Às veiculações midiáticas

Ao trabalho e à renda

Entender a riqueza que habita cada experimentação humana é o ponto principal da Psicologia e, claramente, deve ser dos psicólogos.

Por isso, não somente o conhecimento teórico e técnico são importantes, mas também a habilidade de conversação e o trabalho com outros saberes científicos.

BONS ESTUDOS

